

DF - Cultura

# Reforma agora é para valer

MINERVINO JÚNIOR

Apesar de estar cercado por tapume há oito meses, a reforma e ampliação do Centro de Convenções Ulysses Guimarães só começou ontem, com a presença do governador Joaquim Roriz, e do secretário de Infra-Estrutura e Obras, Tadeu Filippelli.

De acordo com o secretário, a reforma ficou paralisada tanto tempo porque o projeto da reforma precisou ser ajustado por técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Localizado no Eixo Monumental, o Centro de Convenções será totalmente reformado, garante o secretário Tadeu Filippelli. Sua área passará de 12,2 mil metros quadrados para aproximadamente 47 mil metros quadrados. A capacidade de

atendimento, que hoje é de 1,7 mil pessoas, será ampliada para 7,1 mil.

Atualmente, o centro possui quatro auditórios, um salão para exposições e 15 salas de apoio. Com a reforma, será construído mais um auditório com 4 mil lugares e um salão para exposições. O novo auditório terá quatro camarins, banheiros e balcões de recepção e poderá ser dividido, quando necessário, em auditórios menores.

O projeto, do arquiteto Sérgio Bernardes, também inclui a construção de dois restaurantes e um bar. Ontem, os operários começaram a escavar o local da construção do auditório, na área onde ficava o estacionamento lateral do Centro de Convenções.



RORIZ, Lúcia e Filippelli na largada para a reforma do Centro

## Passagem subterrânea

O secretário de Obras disse que a falta de estacionamento não será problema porque haverá uma passagem subterrânea ligando o estacionamento do Estádio Mané Garrincha ao Centro de Convenções. Além disso, será mantido o estacionamento na frente do prédio. Nos próximos 60 dias, segundo Filippelli, o Centro de Convenções ainda continuará funcionando.

O secretário informou que o custo da obra é de R\$ 44 milhões, dos quais o gover-

no federal entrará com R\$ 25 milhões. Nos próximos dias o governo do Distrito Federal antecipará R\$ 1,5 milhão para o início da reforma, que deverá estar concluída em dois anos.

De acordo com o engenheiro Ricardo Schittini serão criados de 400 a 500 empregos.

O novo Centro de Convenções estará entre os três maiores do Brasil, concorrendo com o Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo; e com o Riocentro, no Rio de Janeiro.

## Como vai ficar

- ▶ A área do Centro vai passar de 12,2 mil m<sup>2</sup> para 47 mil m<sup>2</sup>
- ▶ A capacidade, que hoje é de 1,7 mil pessoas, será ampliada para 7,1 mil
- ▶ O Centro vai ganhar mais um auditório, com 4 mil lugares, reversível em auditórios menores
- ▶ A obra vai gerar entre 400 e 500 empregos

